



A FOTOGRAFIA DE SUZANNE DAVEAU

As imagens de Suzanne Daveau são o retrato objetivo do mundo que a fascina: a imensa diversidade das paisagens e o modo como, humanos, nos relacionamos com elas. O extenso trabalho científico que produziu dá-nos elementos para percebermos melhor a sua obra fotográfica, mas esta também pode ser lida e interpretada longe de qualquer referência escrita, no exterior da área académica que a produziu. As fotografias integram um caudal de conhecimento geográfico mas são também o retrato de uma realidade, que, em muitos aspetos, já era conturbada no momento em que foram feitas muitas das suas imagens.

Há seis ou sete décadas ainda não se levantavam as questões que estão hoje na ordem do dia, relacionadas com a constatação científica de uma progressivamente célere intervenção humana na paisagem, as emissões de dióxido de carbono, a extensão das cidades, a poluição generalizada, a perda acelerada de biodiversidade. Este trabalho de registo fotográfico, fundamentalmente intuitivo e de grande acuidade visual, faz a ponte entre tempos diferentes, entre o fim de uma cronologia relativamente estável, e a aceleração do tempo histórico que é acentuada pela introdução generalizada das tecnologias digitais, na transição entre o século passado e aquele em que nos encontramos.

A fotografia de Suzanne Daveau foi desenvolvida em paralelo com a sua carreira científica, no ramo da Geografia (física e humana), bem como da sua atividade docente. Incansável viajante, nas suas fotografias todos entramos nesse interminável movimento de conhecimento do Espaço e do Tempo.

Duarte Belo (Fotógrafo)

SUZANNE DAVEAU

100 ANOS

Geógrafa... e não só!



2 de julho a 26 de setembro, 2025

IGOT ESPAÇO ARTE

SUZANNE DAVEAU: 100 ANOS - GEÓGRAFA E... NÃO SÓ!

Suzanne Daveau, nascida em 13 de julho de 1925 em Paris, e radicada em Portugal desde meados dos anos sessenta, é uma das grandes figuras da Geografia franco-portuguesa.

Desde cedo, Suzanne Daveau desenvolveu uma profunda ligação com o mundo natural e rural alpino (destino de férias habitual da família), o que a terá levado a dedicar-se ao estudo da Geografia. A sua carreira académica no ensino superior iniciou-se nos anos cinquenta em França (Besançon) e, passou também pelo Senegal (Dakar), até se fixar em Lisboa em meados dos anos sessenta, quando se casou com Orlando Ribeiro, e ingressou como investigadora do Centro de Estudos Geográficos e professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde permaneceu até à sua aposentação. Foi em Portugal que desenvolveu a parte mais relevante da sua atividade científica, destacando-se pelo rigor científico e pela sensibilidade com que observava e analisava a paisagem e as regiões, sendo autora de mais de 3 centenas de publicações sobre Geografia Física, Geografia Regional, Geomorfologia e Climatologia, Geografia Histórica e Cartografia e Teledeteção.

Foi distinguida com os títulos de *Chevalier de l'Ordre du Mérite Sénégalais* (Senegal, 1964), *Chevalier de l'Ordre National du Mérite* (França, 1981) e *Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada* (Portugal, 2002) e, ainda, com o título académico de *Doutora Honoris Causa*, conferido pelas Universidades de Lisboa (1997), Coimbra (1998) e Porto (2001). Em 2017, foi também distinguida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior português, com a Medalha de Mérito Científico "pela relevância na área da Geografia bem como pela carreira de ensino e investigação desenvolvida em França, África Ocidental e em Portugal". A cineasta Luísa Homem distinguiu-a com a realização, em 2019, do filme/documentário "Suzanne Daveau", sobre a sua vida e trabalho de investigação.

Mas, com esta exposição celebramos sobretudo o centenário da sua existência e os seus talentos artísticos, mormente no campo da fotografia ligada ao território, cujo reconhecimento já extravasou a Academia, mas também no campo do desenho e da pintura que cultivou sobretudo no decurso da sua infância e juventude e, já na pós aposentação, as suas ocupações lúdicas com a tapeçaria.

Desde a infância e juventude, Suzanne Daveau revelava um olhar artístico singular e talentoso, utilizando lápis, aguarelas e guaches para retratar sobretudo elementos das paisagens que tanto a fascinavam, sobretudo alpinas, destino frequente nas suas férias, revelando uma abordagem estética e temática que já antecipava a cientista observadora que viria a ser. Através das cores e das formas, Suzanne Daveau começava já a construir uma linguagem própria — visual, sensível e intuitiva — que mais tarde se articularia com o rigor do conhecimento científico.

Mais tarde, a fotografia (tradição já enraizada na família por parte da mãe e do avô), também teve um papel significativo na sua vida profissional e pessoal, sobretudo como ferramenta científica e de memorização de viagens e trabalhos de campo, mas também como paixão e meio de expressão artística, como o reconhecem diversos fotógrafos profissionais, como Duarte Belo que tem acompanhado muito de perto a sua produção fotográfica e que foi o autor da seleção de fotografias de Suzanne Daveau que integra esta exposição. Com a câmara captava a luz, a forma e a essência dos lugares — não apenas como documentos científicos, mas como testemunhos emocionais da Terra. A fotografia, que adotou ao longo da sua carreira como instrumento de registo, acabou por se transformar também numa forma de expressão pessoal. As suas imagens não são apenas ilustrações científicas — são testemunhos de uma contemplação estética, quase poética, da natureza, da paisagem e de povos e regiões. A Fototeca do CEG possui 4.568 fotografias da autoria de Suzanne Daveau das quais 2.876 em papel e 1.692 em diapositivos.

Mais recentemente, Suzanne Daveau reencontrou-se com a arte dedicando-se se à elaboração de pequenas tapeçarias decorativas, onde reinterpreta paisagens e memórias acumuladas ao longo da sua vida, e onde texturas e fios coloridos de lã se tornam extensões da sua visão quase poética dos territórios.

O centenário do nascimento de Suzanne Daveau é, assim, um pretexto para a celebração não só de uma grande professora e investigadora da mente curiosa, do espírito criador e da mulher que soube unir conhecimento e beleza numa só trajetória.

Enquanto Comissário desta exposição, agradeço profundamente à Professora Suzanne Daveau a adesão imediata a esta iniciativa. Agradeço também à Biblioteca Nacional de Portugal a cedência de quatro cadernos de desenhos dos anos quarenta de Suzanne Daveau ali depositados, bem como ao fotógrafo Duarte Belo, que selecionou e produziu os três posters relativos às fotografias, e, ainda, às colegas e amigas Maria Fernanda Alegria e Maria João Alcoforado cujo apoio e colaboração foram imprescindíveis. Igualmente o meu agradecimento à Presidência e Serviços do IGOT pelo apoio logístico.

José Manuel Simões (Comissário)

